

CURSO “É DA \$UA CONTA?!”: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SOCIEDADE DO CONSUMO SOB A PERSPECTIVA DE JOVENS DA ESCOLA PÚBLICA.

Adriana Santos Sousa^{1*}, Natasha de Paula Gimenez Matos²

1. Professora do Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Vitória da Conquista (CJCC-VC) / orientadora
2. Estudante do Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Vitória da Conquista (CJCC-VC)

Resumo:

Este artigo apresenta a experiência do curso “É da \$ua conta?!” no Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Vitória da Conquista – Bahia sob a visão de adolescentes que estudam na rede pública de ensino. A inadimplência e a falta de planejamento na economia familiar exigem reflexão sobre a importância de hábitos saudáveis na realização de compras exigindo ações educativas e com propostas críticas e criativas. O curso teve como objetivo proporcionar ao estudante a formação necessária para tomada de decisões financeiras conscientes e sustentáveis tanto para a vida pessoal quanto para vida familiar. Para tanto, foram propostas atividades em que os adolescentes puderam utilizar a criatividade à resolução de situações-problemas na produção de paródias, histórias e produtos relacionados ao uso do dinheiro e ao consumismo.

Palavras-chave: planejamento financeiro, consumismo, criatividade.

Apoio financeiro: Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC) - Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Introdução:

Segundo as informações do Serviço de Proteção ao Crédito¹ (SPC Brasil) da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em 2017, cerca de 60 milhões de pessoas estavam com o nome negativado, o que representa 39,6% da população brasileira com idade entre 18 e 96 anos. Esta representação indica o alto índice devedor das famílias e a dificuldade de estar com as contas em dia.

Neste sentido, consumir e poupar de modo ético, consciente e responsável se mostra como um dos desafios das famílias contemporâneas. A cada ato de consumo de produtos ou de serviços, se faz necessário que a pessoa esteja ciente de classificar este evento como um desejo ou uma necessidade do que se vai adquirir para não cair na armadilha do consumismo exacerbado. Em consonância com essas afirmações, Cerbasi (2015) relata que, para organizar a vida financeira, precisa ter o controle sobre o uso do dinheiro, ter mais consciência das escolhas e mais eficiência no uso da renda exigindo-se tempo e uma nova rotina de controles pessoais. Precisamos pesquisar preços, avaliando as características dos produtos e buscando similares mais baratos, exigir sua nota fiscal ou recibo do serviço e até mesmo, numa situação em que você se sintá lesado, estar ciente de como proceder para exigir o cumprimento de seus direitos.

Diante dessa situação e compreendendo a importância de oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude, o curso “É da \$ua conta?!” foi criado e oferecido aos alunos do Centro Juvenil de Ciência e Cultura da cidade de Vitória da Conquista, Bahia (CJCC-VC). O curso visou atender à ansia de um grupo de alunos por conhecimento, proporcionando a formação necessária para que a tomada de decisões financeiras conscientes e sustentáveis tanto para a vida pessoal quanto para familiar fosse de forma divertida e criativa.

Metodologia:

Atualmente, na sociedade consumista em que estamos inseridos, temos a necessidade de buscar soluções para dificuldades financeiras que, muitas vezes afligem a nossa vida cotidiana. Precisamos assim, encontrar novos caminhos para um futuro melhor. O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) compreende que a Educação Financeira é fundamental para que os estudantes possam desenvolver competências que permitam consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente propiciando um desenvolvimento individual e coletivo.

Entendendo a necessidade de oferecer ações educativas críticas e criativas para a formação financeira destes adolescentes, a questão motivadora para o desenvolvimento deste projeto foi: de que maneira podemos atuar na educação financeira de adolescentes para torná-los mais autônomos e menos suscetíveis a dívidas descontroladas?

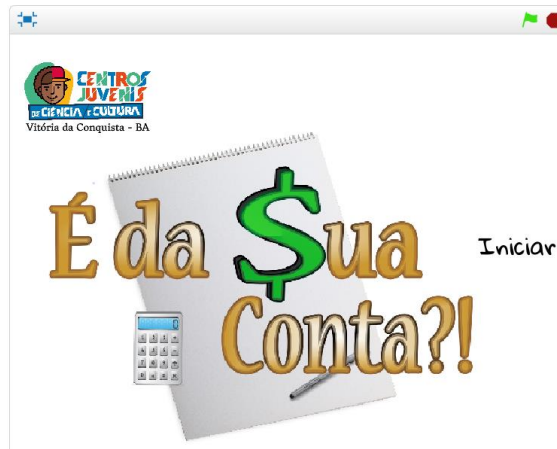
Partindo deste questionamento e do interesse dos alunos neste assunto, foi proposto o curso “É da \$ua conta?!” ofertado no Centro Juvenil de Ciência e Cultura da cidade de Vitória da Conquista, Bahia (CJCC-VC). O CJCC é uma escola pública vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia que oferece cursos e atividades interdisciplinares no turno oposto ao que os alunos estudam na escola regular.

Em 2017, o curso “É da \$ua conta?!” atendeu cerca de 22 estudantes dos Ensinos Fundamental (9º ano) e Médio com idade entre 15 e 21 anos. Os alunos participaram por adesão dos 15 encontros presenciais com a duração de 1h40min cada. Durante os encontros foram propostas atividades leves e divertidas com

¹ https://www.poder360.com.br/wp-content/uploads/2018/01/indicador-de-Inadimplencia-PF_-dez-2017.pdf

situações-problemas práticas mesclando tecnologias digitais e atividades lúdicas concretas aliadas aos conteúdos sobre educação financeira. Dentre elas, foi realizada uma pesquisa sobre o comportamento consumista de cada estudante por meio de um jogo digital “É da \$ua conta?!”² (Figuras 1 e 2) no início e final do curso fazendo um parâmetro entre os dois momentos. Durante o jogo, o estudante pode responder algumas perguntas sobre o comportamento diante de situações de compras e de acordo com a pontuação, pode-se perceber o quanto consumista cada um era.

Figura 1: Tela inicial do Jogo Pesquisa “É da \$ua conta?!”



Fonte: Jogo Pesquisa “É da \$ua conta?!”

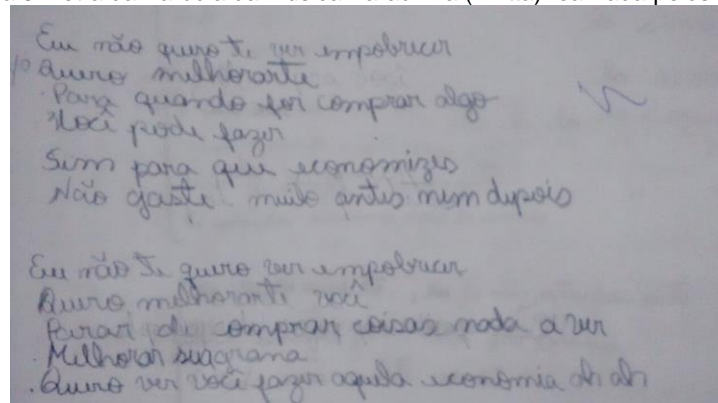
Figura 2: Tela do Jogo Pesquisa “É da \$ua conta?!” sobre hábitos de consumo.



Fonte: Jogo Pesquisa “É da \$ua conta?!”

Em outro momento, os estudantes puderam analisar as letras e clipe das músicas com foco no consumismo: Geração Coca-Cola (Legião Urbana), 3ª do Plural (Engenheiros do Hawaii), Price Tag (Zeca Baleiro), João Consumo (Fecaloma) construindo um mapa conceitual com a análise do tema e os seus efeitos em nossas vidas. Ainda com o tema musical, os alunos puderam elaborar paródias de músicas de sua preferência com dicas sobre economia (Figura 3).

Figura 3: Letra da Paródia da música Paradinha (Anitta) realizada pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

² O Jogo Pesquisa “É da \$ua conta?!” está disponível no endereço: <https://scratch.mit.edu/projects/166059007/#fullscreen>

Também foram propostos desafios: criar um desenho que representasse a lição de moral de histórias infantis (João e o pé de Feijão, A cigarra e a Formiga e A Galinha dos ovos de ouro); elaborar uma propaganda de produtos que ainda não existem, inventar um roteiro de histórias em quadrinhos, participar de jogos com dicas sobre como economizar a mesada (Figura 4) e fazer estimativas de preços.

Figura 4: Material do Jogo da Mesada



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Estas ações estabeleceram um elo entre as discussões do conteúdo matemático com a criatividade que, segundo Pereira (2010, p.8) indica que a criação de um artista reverbera concepções do coletivo. Desta forma, imagens, vídeos, músicas, cartazes de propaganda, jogos, televisão, Internet... revelam a percepção dos seus criadores relacionadas com as trocas realizadas entre os estudantes e com a tecnologia usada na construção da arte. Lévy (2010) aponta que toda comunicação e todas as relações humanas estabelecidas implica em aprendizado. Sendo assim, podemos considerar que, na construção dessas demonstrações artísticas, existe aprendizagem matemática-financeira.

Resultados e Discussão:

Diante desse cenário, a sala de aula aparece como um espaço de criação que sofre influência de diversas vertentes (pares, cultura, vivências, tecnologias...), articulando o conteúdo matemático em várias linguagens de expressão e criatividade.

Segundo os estudantes, neste curso pode-se aprender sobre a administração do dinheiro pessoal, elaboração de pesquisas sobre comparação de preços e qualidade de produtos (relação custo x benefício), compreensão da influência de propagandas para os consumidores, conhecimento de situações-problemas reais dentro da economia financeira e obteve-se também a troca de experiências pessoais em que se aplicam os conhecimentos do curso. Em toda trajetória, os alunos desfrutaram de diversas atividades dinâmicas em que se estimulou a interação entre os mesmos e o trabalho em equipe.

A colaboração e a interatividade se fizeram presente entre os jovens com a mediação docente favorecendo a autoria e a construção colaborativa da comunicação e da aprendizagem (SILVA, 2012). Esse formato de comunicação propõe a horizontalidade da construção do conhecimento, em que todos interagem e aprendem com todos, um multidialogo em que várias conversas ocorrem ao mesmo tempo sem que uma prejudique a outra na criação e construção de conhecimentos concretos (histórias, paródias, propagandas entre outros). Assim, a intersecção entre o conteúdo matemático e a arte reflete a relevância da pesquisa, da análise, e das características de cada item a ser adquirido para que se tenha condições de qualificá-lo como necessário ou supérfluo de modo a realizar uma compra satisfatória e consciente.

A carga horária de 30h foi bem distribuída em 15 encontros presenciais com a duração de 1h40min cada cooperando para que o aluno não fosse prejudicado em relação ao colégio, podendo desfrutar de um curso introdutório sem maiores preocupações quanto à administração do tempo a até mesmo aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula formal.

Sobre o desenvolvimento pessoal, os cursistas afirmam que houve mudança tanto no pensamento quanto no comportamento em relação à realização das compras. Começou-se a vislumbrar a economia em pequenas coisas para alcançar algo maior (ex: economias para faculdade, cursinhos, viagens, empreendimentos,...). Diferenciar o que é desejo e necessidade na hora de uma compra; criar estratégias sobre o melhor uso do dinheiro para planos a curto, médio e longo prazo; conhecer a importância das rendas e despesas (fixas e variáveis); saber o que é desconto e o que são juros e qual a relevância destes valores no momento de adquirir algo; fazer estimativas de preços; fazer aquisições que aliem preço e benefício, controlar gastos pessoais em tabelas impressas e digitais etc. se mostram como ações necessárias para a nova postura do estudante consumidor consciente.

Os alunos relatam que o curso vale a pena, a partir do momento que propõe aos participantes um conteúdo amplo explorado com atividades dinâmico-interativas, teóricas e práticas que, acima de tudo, podem ser aplicadas em seu cotidiano com facilidade. É importante dizer que, não só levamos conhecimentos do curso para a vida, mas sim toda uma interação interpessoal, experiências únicas, um apego pelo aprendizado e toda uma base introdutória que futuramente pode ser aquilo que queiramos seguir adiante.

Vale ressaltar que as atividades e discussões entre os participantes foram de grande influência na economia dentro de casa tendo em vista que pode-se aplicar os conhecimentos junto as despesas, compras e outros gastos dos entes familiares. Sendo assim, a educação financeira coopera não só para o crescimento pessoal como para ajuda na família.

Conclusões:

Durante o desenvolvimento das atividades no curso, o estudante obteve conhecimentos para organizar a vida financeira de maneira consciente em que dominou conceitos como renda e despesas fixas e variáveis, orçamento, juros, descontos e orçamento compreendendo a importância de cada um deles para ser uma pessoa financeiramente saudável. Mudança de comportamento quando decide ir às compras e gerenciamento do próprio dinheiro com planejamento e organização.

Concluímos assim, que o curso teve muito a oferecer para um adolescente em um curto período de tempo que se adequa muito bem a rotina do mesmo, com certificado reconhecido e que contou com profissionais de qualidade que se preocupam com o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Ficando a lição de que uma boa administração dos recursos financeiros é fundamental, que temos que pensar no futuro economizando no presente e que as atitudes dos jovens podem influenciar as decisões da família.

Pretendemos compilar os produtos (textos, propagandas, quadrinhos, paródias) realizados no curso em uma cartilha para orientar os alunos das escolas estaduais a refletirem sobre o consumo crítico, consciente e que contribuam para a saúde financeira de modo individual e coletivo.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor. 3 volumes (Bloco 1. Vida familiar – Vida social – Bens pessoais – Bloco 2. Trabalho – Empreendedorismo – Grandes projetos – Bloco 3. Bens públicos – Economia do país – Economia do mundo). – Brasília: CONEF, 2013.

CERBASI, G. Como organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

LEVY, P. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª Ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora 34, 2010 (Coleção TRANS).

PEREIRA, K. H. Como usar artes visuais na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Coleção Como usar na sala de aula).

SILVA, M. Educação a Distância (EAD) e Educação Online (EOL) nas reuniões do GT 16 da ANPED (2000-2010). Revista TEIAS, v. 13, n. 30. p 95-118. set/dez 2012.